

De Conditoris omnium

À diletta filha Inês, serva de Cristo e da gloriosa Virgem bendita entre as mulheres, saudação e bênção apostólica

1. Da graça inefável e da virtude do Criador de todas as coisas procede o que o espírito de sua contemplação eleva tão alto no céu que até a profundidade do abismo por ele é penetrada, como se pode intuir da admirável variedade das grandezas de Deus, que expressaste na tua carta tão sincera.

2. Pois, lendo-a, posso ter a alegria de perceber que tu, que estás no norte, abandonando os confins da terra, que são a cobiça, a vaidade e a voluptuosidade que mantêm nelas presos os olhos dos estultos, fostes ouvir com a rainha do sul a sabedoria do verdadeiro Salomão, perseverando atenta e diligente aos seus pés como numa escola de virtudes, e aí aprendeste plenamente a bondade, a disciplina e a ciência, de modo que, tendo bebido na torrente do seu prazer, agora dele transbordas, proferindo do tesouro de teu peito ora o fervor do desejo novo, ora a tua vontade inabalável de pôr em prática o antigo.

3. Na verdade, foi sobre isso que ofereceste ao Filho da gloriosa Virgem, por sua clemência, o candor da pureza virginal, de modo que eu posso dar graças, e com o afeto mais profundo do coração te exorto, filha da bênção, a que nessas coisas, que só se realizaram em ti pela virtude de Deus, sem intervenção humana, procures atribuir tudo ao Criador, pois dele, que dispensa admiravelmente todos os bens pelo ministério dos anjos e dos homens, recebem o princípio e o complemento da perfeição, obtendo da devoção a coroa da glória perene, e da fé aos súditos que o seguem, através dos quais realiza-se o mesmo como que por um instrumento agradável de sua vontade.

4. Assim como, no espelho de nossos contemporâneos, contemplamos o Senhor glorificando a São Francisco, que por vontade do Rei eterno trans-formou-se de repente de espinho em flor, passando para o culto da pureza contínua, depois de ter abandonado os enganos do mundo, dando conta fielmente da missão que lhe fora dada do alto, e entregou ao Filho do Pai eterno um grande lucro, tendo sido instituídos por ele como uma manifestação dos estigmas do Redentor, como acreditam muitas pessoas dignas de fé, e se torna poderoso e muito capaz a cada dia, por todo o mundo, nas três Ordens.

5. Pois, sem querer, contendo interiormente como que as três descendências que foram vistas pelo padeiro do faraó: a Ordem dos Frades Menores, a das Irmãs inclusas e a dos grupos de Penitentes, como são chamadas, que, dedicadas ao culto da santa e indivisa Trindade, enquanto produzem as flores de uma louvável opinião e as uvas de um honesto comportamento, e se derrama o vinho da sagrada compunção para tantos na totalidade dos fiéis, para que, servindo ao Senhor na santidade e na justiça, conquistem o galardão da felicidade eterna para ti, filha caríssima em Cristo, como creio que foi preparado pela piedade divina.

6. Pois qual é o fiel que não acredita que tu te transformaste numa serva pobre e numa rainha humilde – olhando para a pobreza que o Criador de todas as coisas quis ter para salvar o gênero humano –, tu que outrora tiveste a abundância de tantos prazeres e honras e agora recebes as jóias do tesouro perene, que sabemos que Santa Inês, virgem e mártir, conseguiu entregando-se aos abraços das virtudes? Quem, entre os que temem a Deus, vai deixar de clamar em voz alta que a excelência do Redentor escolheu-te como esposa, a ti que te entregavas na pureza virginal?

7. Por isso, no Senhor Jesus Cristo, rogo a tua devoção e te exorto, na medida em que és solícita por essas coisas, que repitas freqüentemente o cântico de louvor; tu que, como sabemos, te abasteceste na alegria dos anjos, confiando tanto na corte celestial. É bom que procures dirigir para isso, sem cessar, toda a intensidade da tua intenção; para que tu, a quem muitos vêem como exemplo de salvação, acompanhada pelo grupo das virgens, mereças finalmente ser colocada na pátria eterna. E a mim, que vou saborear a respeito disso aquela alegria imensa que o Pai tem por um filho virtuoso, conseguindo a glória da honra sem fim.

Dado em Latrão no dia sétimo dos Idos de maio, no décimo segundo ano de nosso pontificado.